

CRISE NA PRODUÇÃO DE BORRACHA E FORMAÇÃO DO MOVIMENTO NACIONAL DE PRODUTORES E SANGRADORES NO BRASIL

CRISIS IN RUBBER PRODUCTION AND FORMATION OF THE NATIONAL MOVEMENT OF PRODUCERS AND WORKERS IN BRAZIL

Danton Leonel de Camargo Bini^{1 4}

Ítalo Teles Rivas^{2 5}

Sophia de Montmorency Botelho Pestana^{3 6}

¹Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA)

² Universidade Estadual Paulista (UNESP)

³ Universidade de São Paulo (USP)

⁴ danton.camargo@sp.gov.br

⁵ italo.teles-rivas@unesp.br

⁶ sophia.lum@usp.br

GT6. Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas no meio rural

Resumo

A proposta do trabalho é demonstrar como a instabilidade vivenciada na última década pelo setor da Borracha Natural no estado de São Paulo potencializou o surgimento de agrupamentos sociais organizados, como o Movimento Nacional de Produtores e Sangradores (MNPS). A partir de uma base de dados que apresenta a redução da rentabilidade e do investimento no setor, captou-se o desenvolvimento do agrupamento através de trabalhos de campo e entrevistas com agentes do movimento.

Palavras-Chave: borracha natural; movimento social; Brasil.

Abstract

The purpose of the work is to demonstrate how the instability experienced in the last decade by the Natural Rubber sector in the state of São Paulo boosted the emergence of organized social groupings, such as the National Movement of Producers and Bleeders (MNPS). Based on a database that shows the reduction in profitability and investment in the sector, the development of the group was captured through fieldwork and interviews with movement agents.

Keywords: natural rubber; social movement; Brazil.

Introdução

Atualmente, o setor da Borracha Natural no Estado de São Paulo vivencia uma crise devido a uma rentabilidade reduzida causada pelos preços abaixo dos custos de produção. Desse modo, o presente estudo visualiza a falta de governança evidenciada por conflitos entre os diferentes agentes do circuito espacial de produção: seringueiros, produtores, usinas e indústrias pneumáticas. A proposta do trabalho é demonstrar como essa instabilidade na última década que atinge o setor da Borracha Natural no estado de São Paulo potencializou as instabilidades como o surgimento de agrupamentos sociais organizados, como o Movimento Nacional de Produtores e Sangradores.

Metodologia

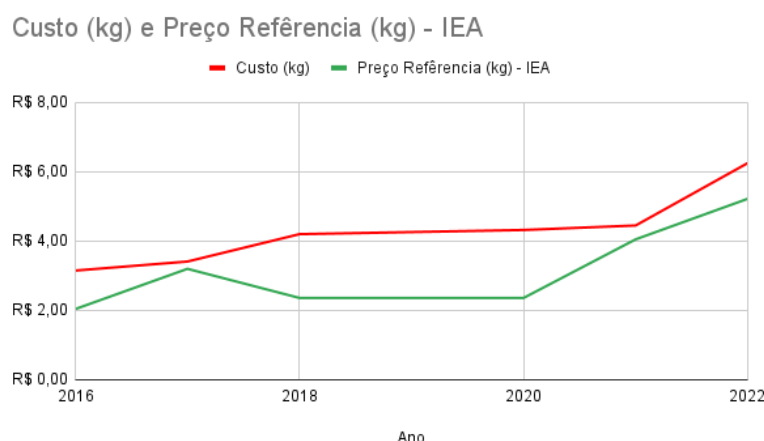
Tendo como base o Banco de Dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA) para as variáveis área, produção e preço, complementado por estudos de caso em custos de produção da borracha e da revisão bibliográfica relacionada à governança dentre os diferentes atores do circuito espacial de produção na aquisição da borracha natural no estado de São Paulo (PINNOTTI, 2014). A leitura desses dados está representada pelo auxílio do Software QGis Desktop, versão 3.4.4, e utilização do Pacote Office com a ferramenta Excel a fim de se obter estatísticas de variação e desempenho ao longo da década. Para o conhecimento da formação do MNPS foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os criadores do movimento, desertores e não-integrantes do setor.

Resultados

O estado de São Paulo se apresenta como o maior produtor de borracha natural cultivada do Brasil (IEA, 2024). Estrategicamente próxima da indústria pneumática (concentrada na região de Campinas), a produção expandida no oeste paulista desde os anos 1990 (no entorno da região de São José do Rio Preto) atende parte da demanda desse circuito espacial de produção. Articulada entre os diferentes elos na cadeia, os principais agentes do setor são os seguintes: sangradores, produtores (proprietários do seringal), compradores (atravessadores), usinas de beneficiamento e usinas pneumáticas. Os sangradores fazem parte do elo mais fraco da cadeia. Com baixa escolaridade, à margem da formalidade no mercado de trabalho, esses trabalhadores executam um regime de parceria na atividade de sangria das árvores, quando no final do processo ficam com um percentual minoritário (de 30% a 40% predominantemente - chega a 50% nas primeiras sangrias devido à baixa produtividade dos seringais nesses primeiros anos de produção). Nesse contrato de parceria, o percentual maior fica com o proprietário do seringal (ou seu arrendatário), que no processo de produção entra com os insumos relacionados aos tratos culturais do seringal. No caso do beneficiamento, as usinas que recebem o coágulo cru vindo do campo são especializadas segundo o produto final a ser confeccionado. No Brasil, a quase totalidade da borracha extraída dos seringais é beneficiada para a produção de pneus em indústrias localizadas predominantemente na Região Metropolitana de Campinas. O setor da Borracha Natural no Estado de São Paulo enfrenta uma crise devido à rentabilidade reduzida sob a perspectiva dos preços abaixo dos custos de produção (Gráfico 1). Entre os anos de 2013 a 2023, o Custo Operacional Total (COT) emitido a partir do levantamento do IEA para a produção do seringal, tendo como base se o produtor usasse todos os insumos necessários para plantação, nota-se que o custo - o que o produtor gasta

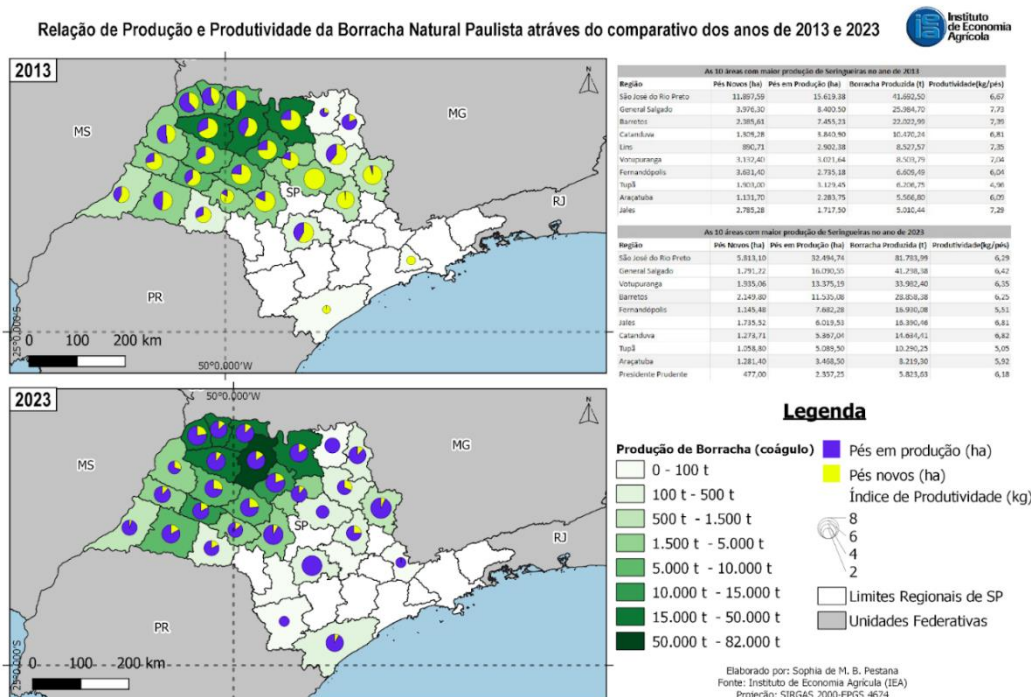
para plantar 1 kg de borracha - é maior que o preço de venda. Em 2016, por exemplo, o custo médio era de R\$3,15 (OLIVEIRA; GONÇALVES; NINA; SOBRINHO; PUTZ, 2017) e o preço de venda R\$ 2,16 (IEA, 2023). Em 2022, o custo estava em R\$ 6,25 (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2022a; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2022b) e o preço em R\$4,53 (IEA, 2023). Vê-se que nessa configuração, o plantio de novas seringas em terras paulistas reduziu de 37.293,41 hectares em 2013 para 21.095,17 hectares em 2023, queda de 56,56% (Mapa 1).

Gráfico 1: Custos e preços recebidos pelos produtores (2016-2022)



Fonte: IEA (2024).

Mapa 1: Produção e Produtividade da borracha natural no estado de São Paulo (2013 e 2023)



Fonte: IEA, 2014.

Considerações finais

Com a falta de remuneração adequada aos produtores de borracha natural no estado de São Paulo (que representa mais da metade da produção do Brasil) e a baixa incidência de políticas governamentais para garantir as regulações necessárias perante os agentes do setor, a manutenção da cultura no território se encaminha para uma redução e substituição por outras atividades. Com o surgimento do Movimento Nacional de Produtores e Sangradores (MNPS), a demanda por uma regulação mais forte pelo Estado no setor se torna essencial para que haja uma visibilidade do produto nacional e dos próprios agentes do circuito espacial de produção. A borracha natural é um produto estratégico para o desenvolvimento econômico do país e, portanto, o equilíbrio na distribuição da riqueza gerada se faz necessário.

Referências Bibliográficas

IEA. **Banco de Dados**. São Paulo: Instituto de Economia Agrícola, 2023. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/precos_medios.aspx?cod_sis=2. Acesso em: 1 set. 2023.

OLIVEIRA, M. D. M.; GONÇALVES, E. C. P. Custos de Implantação e Formação da Cultura da Seringueira na Região Noroeste do Estado de São Paulo. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1-7, abr. 2022a. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-17-2022.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

OLIVEIRA, M. D. M.; GONÇALVES, E. C. P. Estimativa de Custo de Produção da Cultura da Seringueira, em Pico de Safra no Estado de São Paulo, Fevereiro de 2022. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1-8, abr. 2022b. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-18-2022.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

OLIVEIRA, M. D. M.; GONÇALVES, E. C. P.; NINA, L. C. D.; SOBRINHO, J. J.; PUTZ, P. Custo de Implantação, Produção e Rentabilidade do Cultivo da Seringueira no Estado de São Paulo, 2016. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 31-49, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/ie/2017/tec3-0117.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023.

PINOTTI, R. N. **Governanças contratuais e complementaridades das usinas pneumáticas na aquisição da borracha natural no estado de São Paulo**. 2014. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3447/6256.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 set. 2023.